

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Administrador: ARTUR BASTO — Telefone, 8452
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director, Editor e Proprietário:
P.º Alfredo Martins da Rocha

Redactores Principais:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS — Telef. 8451
JOSÉ TEIXEIRA — Telef. 8418

NO CENTENÁRIO DE

Guerra Junqueiro

Está a ser celebrado, com grandeza, o centenário do nascimento do poeta dos Simples. Poeta insigne cujo valor o tempo jamais conseguirá apagar, pelo brilho imarcescível com que iluminou o firmamento artístico de Portugal; iconoclasta blasfemo cujos gritos satânicos, em fúria incontida, prêgaram a revolta contra a religião e contra Deus; político desconcertado, de alma queimada nas labaredas da paixão, contra o Rei e contra a Pátria. Guerra Junqueiro é, por isso, um misto de brilhos e de trevas, de candura e ferocidade.

É preciso ser-se totalmente independente para falar de Junqueiro com visão desapassionada.

Diante dos nossos olhos, ávidos de belesa, perpassa, nesta hora, toda a gama de musicalidade nascida da alma profundamente artística do insigne poeta de Freixo de Espada-à-Cinta, mas, também percutem nos ouvidos, com rugidos estranhos e irritantes, os clamores blasfemos do irreverente desobstinado, do político faccioso, do incrédulo repugnante e altivo.

Apesar disso, hoje, à distância de muitos anos, há uma faceta que se eleva e brilha serenamente a emoldurar de ternura a fronte do Poeta... é a simplicidade, a candura, o enlevo do Simples e de tantos versos que os lábios dizem porque a alma os sente... Isto, não reexamamos afirmá-lo contra quantos pretendem endeusar Junqueiro, é a única certeza a valorizá-lo à posteridade. O resto... o resto só o avilta... Apesar de todos os desvarios que o poeta cometera e que ele em horas serenas confessara, a sua memória não pode nem deve ser denegrida, tanto mais que o grande vate português, nos últimos anos da sua vida, quase revendo toda a sua obra em sério exame de consciência, redupiou o que de blasfemo e anti-patriótico havia escrito nas suas obras. E, se é certo, que na sua vastíssima obra há versos frouxos e outros hediondos não é menos verdade que ele atingiu as culminâncias da beleza artística, no ritmado hamonioso das palavras e na grandeza incomparável das imagens. A sua alma de apaixonado pairava nos seus versos, não só quando nos davam a imagem da linfa pura que desliza, em canções de melodia, através da vegetação, como em sarcásticas punhaladas, em ressonâncias dramáticas, que nos recordam o prélio travado entre o homem e a ideia. Em todas estas manifestações do seu talento nos aparece a sua alma.

Diz um crítico de Junqueiro que ele fazia versos com a mesma facilidade com que respirava e só assim se compreende que a sua alma fadada para a poesia nos dê o delicioso lirismo dos Simples e de tantas composições que disputam graça à mesma inocência...

Guerra Junqueiro através da sua obra revela-se, por vezes, o leão feroz e invencível destruindo tudo sob a metralha chamejante das suas palavras de ouro, seguido logo do cordeirinho manso e doce que nos afaga com os carinhos da sua bondosa simplicidade. Misto de brilhos e de trevas! Apesar de tudo temos de convir que este centenário deve ser para reconciliar Guerra Junqueiro com a sociedade a quem ofendera, esquecendo o que de mau, de perverso e blasfemo teve a sua obra, para só lembrar aquilo que o impõe e dá justificação a estas solenes comemorações, não esquecendo a ânsia que o torturou nos derradeiros anos da sua vida e que manifestava todo o arrependimento do mal que fizera.

Deus ter-lhe-á perdoado tantos desvarios e, por isso, que os homens e, sobretudo, os críticos lhe perdoem também.

A. ROCHA MARTINS

DE OITO EM OITO DIAS

«Feira dos Santos»

A «Feira dos Santos», com todas as características de anual e franca, foi determinada, a título experimental, em reunião camarária de 19 de Outubro do ano último, a instâncias das Direcções dos Grêmios da Lavoura e do Comércio.

Não podemos dizer que os fins em vista não foram atingidos. Pretendia-se, então, criar mais um mercado de valor, que desse aos produtores uma possibilidade vantajosa de expor aqueles artigos que, por força da época, criam sobressaltos e apreensões e, também, ao comércio local proporcionar-lhe um dia de movimento que lhe atenuasse, de certo modo, os múltiplos encargos com que vive onerado.

Mas se não foi de todo iludida a expectativa, também é certo que os resultados não corresponderam ao que deles se esperava. Foram, mesmo, pouco proveitosos. E nem admira.

Autorizado, esse mercado, a quinze dias da sua realização, não ouve tempo de o fazer constar pelas muitas freguesias do nosso concelho e mesmo pelos concelhos vizinhos que aos nossos mercados acorrem sempre com desusado interesse.

Há necessidade, por isso, de se iniciar um movimento de propaganda, tanto maior possível a fim de que se colham os resultados desejados.

Devem os organismos interessados dar início, desde já, a esses trabalhos, pelos melhores meios ao seu alcance, que podem ser por intermédio das cabines de som, nos dias de mercado semanal e, sendo possível, aproveitar-se o mesmo sistema quando essas cabines forem abrilhantar festas nos meios rurais, e fazendo distribuir cartazes de propaganda que devam ser afixados em todos os estabelecimentos comerciais,

(Continua na página 3)

FRANQUEIRA

Por Manuel Boaventura

Fins de tarde, de 10 de Setembro

1

Moro fronteiro a esta formosa montanha — consagrada à Virgem, a três léguas de lonjura, para as bandas do mar, ainda no Vale do Cávado, é certo, mas já na lombada de Monte-Faro, — quase na foz e em outro... alfoz.

Miro daqui, no umbroso vale susanino um ponto alva-cento: o meu ermo, a minha pequenina aldeia.

Que deslumbramento!

Ninguém me ouça, agora que me sinto contrito da graveza da falta: nunca tinha vindo à Franqueira! *Poenitet!* Nem ao conventinho de Franciscanos, alcandorado na pequena rechã; nem às ruínas veneráveis da velha citânia franqueana; nem ao local histórico — que Herculano considerou semi-lendário, tal a grandeza da heróica façanha, passada no castrejo amuralhado, que foi sentinela da Terra-de-Faria, e onde Nuno Gonçalves deu proveitosa lição de patriotismo ao filho querido! Tão grande ela foi, que se transmitiu à posteridade e perdurará, enquanto houver história e Portugal eterno singrar através da vida organizada.

(Continua na página 3)

MINHA MÃE

Minha mãe, minha mãe! ai que saudade imensa,
Do tempo em que ajoelhava, orando, ao pé de ti.
Caía mansa a noite; e andorinhas aos pares
Cruzavam-se voando em torno dos seus lares,
Suspensos do beiral da casa onde eu nasci.

Era a hora em que já sobre o feno das eiras
Dormia quieto e manso o impávido lebréu.
Vinham-nos da montanha as canções das ceifeiras,
E a lua branca, além, por entre as oliveiras,
Como a alma dum justo, ia em triunfo ao Céu!...
E, mãos postas, ao pé do altar do teu regaço,
Vendo a luz subir, muda, iluminando o espaço,
Eu balbuciava a minha infantil oração,
Pedindo a Deus que está no azul do firmamento
Que mandasse um alívio a cada sofrimento,
Que mandasse uma estrela a cada escuridão.
Por todos eu orava, por todos eu pedia.
Pelos mortos no horror da terra negra e fria,
Por todas as paixões e por todas as máguas...
Pelos míseros que entre os uivos das procelas
Vão em noite sem lua e num barco sem velas
Errantes através do turbilhão das águas.
O meu coração puro, imaculado e santo
Ia ao trono de Deus pedir, como ainda vai,
Para toda a nudez um pano do seu manto,
Para toda a miséria o orvalho do seu pranto
E para todo o crime o seu perdão de Pai!...

A minha mãe faltou-me era eu pequenino,
Mas da sua piedade o fulgor diamantino
Ficou sempre abençoando a minha vida inteira,
Como junto dum leão um sorriso divino,
Como sobre uma forca um ramo de oliveira!

GUERRA JUNQUEIRO

Crónica Religiosa

Domingo XIX depois do Pentecostes

EVANGELHO: — «Naquele tempo, falando Jesus aos Príncipes dos Sacerdotes e Fariseus em parábolas, disse-lhes: O reino dos céus é semelhante a um certo rei que fez as bodas a seu filho, e mandou os seus servos a chamar os convidados para as núpcias, mas eles não quiseram vir. Mandou de novo outros servos com este recado: Dizei aos convidados: Eis aqui tenho preparado o meu banquete, as minhas vitelas, os animais cevados estão já mortos, e tudo está pronto: vinde para as núpcias. Mas eles desprezaram o convite, e se foram, um para a sua quinta, outro para o seu tráfico. Os outros, porém, lançaram mão dos servos, e depois de os ultrajarem, os mataram. Mas o rei, ouvindo isto, se irou, e mandando marchar tropas, acabou com aqueles homicidas, e poz fogo à sua cidade. Então disse aos seus servos: As bodas, com efeito, estão aparelhadas, mas os que estavam convidados não foram dignos de se acharem no banquete. Ide, pois, às saídas das ruas e quantos encontrardes, convidai-os para as bodas. Saídos os servos às ruas, congregaram todos os que acharam, maus e bons, e ficou cheia de convidados a sala de banquete. Entrou depois o Rei para ver os que estavam à mesa e reparou ali num homem que não estava vestido com veste nupcial e disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo veste nupcial? Mas ele emudeceu. Então disse o rei aos seus ministros: Atai-o de pés e mãos, e lançai-o nas trevas exteriores, onde haverá choro e ranger de dentes. Tão certo é que são muitos chamados e poucos escolhidos.

Comentário

pelo P.^e ALBERTO

Manifesta-se, neste evangelho, o desejo ardente de Jesus em converter os judeus. Naquele momento solene em que a segunda Pessoa da Santíssima Trindade se oferecera generosamente para salvar a humanidade ficou, através dos tempos, traçado o programa do apostolado de Cristo. Salvar os homens, arredando-os dos falsos caminhos em que se perdiam e reconduzindo-os ao verdadeiro rumo da salvação. Para isso o Mestre não se poupa a sacrifícios. Todos os dias, e de todos os modos, vem prégando uma doutrina de misericórdia. Essa prêgação fora iniciada no abandono dum presépio onde Jesus nos deu a sublime lição da humildade e do sacrifício; continuou-a até aos trinta anos, numa humilhação constante, numa obediência absoluta, numa entrega total pelos homens; e concretizou-a sobretudo, no fecundo e ardente apostolado de três anos espalhando bençãos e milagres. Este apostolado em favor da humanidade pecadora teve toda a sua grandeza na morte cruenta do Mártir Divino no alto do calvário.

Todo este drama para levantar a humanidade do abismo em que se tinha afundado.

*

Nesta parábola descreve-se, com todo o realismo, o procedimento da humanidade, no decorrer dos séculos, para com o Divino Filho de Deus.

Os homens, por orgulho, não aceitam o convite que Jesus do mesmo modo que os judeus convidados para o festim alegaram falsas razões para se escusarem de com-

partilharem da festa do Rei, a que alude o evangelho de hoje. No decorrer dos séculos manifesta-se do mesmo modo a soberba humana desprezando a única doutrina de salvação ou atacando-a contrapondo-lhe o erro. Não deixemos de notar a atitude nobre e digna que o Rei toma ao saber que os seus mandatários foram covardemente maltratados pelos convidados. O Rei irado com tão negra ingratidão ordena às suas tropas o combate imediato contra aqueles que ele tinha na conta de amigos, mas, que afinal eram os piores inimigos da sua honra. Essas tropas não vão apenas pedir contas e razões de semelhante atitude mas levam ordens do Rei para exterminar quantos tomaram parte em tão nefando atentado. É assim a justiça de Deus para com a ingratidão humana e, sobretudo, para com a renitente soberba daqueles que crimosamente fecham os olhos à verdade.

*

Depois deste extermínio o Rei manda de novo os seus criados a percorrer todas as ruas da cidade e a convidar todas as pessoas que encontrassem para tomar parte no banquete. Assim aconteceu. Muitos vieram e compartilharam daquela festa grandiosa, mas, como remata o evangelho, foram poucos os escolhidos. Há um deles que entrara sem trazer a veste nupcial. O Rei ao vê-lo assim censura-lhe o atrevimento e manda castigá-lo severamente. Há que conhecermos o significado deste modo de proceder. Aquele banquete é o reino dos céus para o qual todos somos convidados pelo Senhor. Aquele desgraçado que se apresentara sem a veste nupcial significa todos os que se apresentam diante

Pela FRANQUEIRA

Terminou o mês de Setembro que foi assinalado por grande movimento neste Santuário.

No segundo domingo realizou-se a comemoração do feito do Alcaide de Faria que trouxe a visita de inúmeras e categorizadas individualidades; no terceiro domingo houve uma grande romagem de agradecimento à Virgem por elevado número de empregados duma fábrica desta cidade e no quarto domingo visitaram este Santuário uma excursão de 100 rapazes do patronato de Maximinos de Braga.

Além destes, o número de visitantes tem sido elevado, não só à semana como aos domingos.

Bodas de Ouro Sacerdotais: O zeloso Capelão de Nossa Senhora da Franqueira, padre António G. da Costa, comemorou o quinquagésimo aniversário da celebração da sua primeira Missa, no dia 30 do mês passado.

Os nossos cumprimentos.

Missa aos domingos: Continuam a registar grande frequência e prolongam-se até ao fim de Outubro as Missas aos domingos.

Águas: Prosseguem com grande actividade os trabalhos de pesquisas de águas mas ainda não podemos anunciar o aparecimento de tão precioso líquido.

Trabalhos gratuitos: Foi à freguesia de Remelhe que coube a honra de completar a terraplanagem na parte fronteira da histórica ermida, enviando 10 carros de bois e operários para proceder a esse trabalho.

Essa terraplanagem que se estava a proceder desde há anos, ficou parcialmente concluída e para isso foi preciso deslocar alguns milhares de metros cúbicos de pedra e terra, trabalho que foi efectuado com a colaboração das freguesias limítrofes.

Casamento: No passado dia 30 realizou-se o casamento de Amélia Gonçalves Ribeiro, de Vila Seca, com Augusto Costa, de Pereira.

de Deus sem a Sua Divina Graça. O que lhe acontece? Serão lançados nas trevas e severamente castigados pelo Senhor. Aproveitemos a lição procurando andar sempre na graça de Deus e fugindo de todas as perigosas ocasiões que nos possam roubar essa amizade com o Senhor. Não fechemos os olhos à luz divina que nos aponta o verdadeiro caminho e entreguemos o nosso coração com todos os seus afectos a Deus, pois só Ele o poderá encher plenamente.

Vida Desportiva

Razão de Peso...

Parece que a exibição do Gil Vicente, em frente da forte turma do Sporting de Fafe, convenceu toda a gente.

Mas o que mais teria vencido foi, sem dúvida, a nova formação que o grupo local apresentou.

Não embandeiramos em arco o nosso regosijo, nem queremos escrever palavras que possam ferir os nossos contraditores—como tantas vezes temos sido atingidos.

Simplesmente afirmar que não é necessário ser-se *muito entendido* para compreender de que Carvalho é um elemento de categoria insofismável desde que o ponham no seu verdadeiro lugar. Na linha média joga o que quer e como quer, com a vantagem de obrigar a jogar a linha dianteira, porque as suas entregas são, quase sempre, jogáveis sem necessidade de que o seu colega da avançada tenha de preparar a bola para a continuar. E com Garcia a seu lado, prodigioso de energia e de boas intenções, com Zé Maria no centro do terreno, o *team* local ganhou personalidade e jogou o suficiente para convencer... *os de todos os sectores.*

Arantes é, quanto a nós, o avançado centro do Gil Vicente, porque dá luta, porque entrega bem e dispõe de bom pontapé. Neste capítulo, porém, necessita de ser *educado*, porque nem sempre aproveita as oportunidades que se lhe deparam.

Pinto esteve melhor do que Augusto, que nos pareceu *tocado* e foi sempre moroso a atirar à balisa—e de tão excelentes ocasiões dispôs... O pequeno jogador de Ponte do Lima conquistou o direito ao lugar e como é vulgar dizer-se (dizem os técnicos) que linha que ganha não deve ser modificada, ainda gostaríamos de ver novamente em acção o grupo de domingo para tirarmos uma conclusão, e então haveria razão de peso—para nos convencerem ou para se convencerem.

Um Bom Desafio

O grupo local jogou, como atrás dizemos, para convencer tudo e todos, que é capaz de obter óptimas classificações. Fez uma exibição plena de entusiasmo e de velocidade, conquanto tecnicamente não desse mostras de grande primor. O resultado final é que não traduz o engodo pela balisa, o domínio sempre certo e irrisistível, a permanência inalterável dos avançados gilistas no campo adversário.

O desafio terá agradado a toda a gente e só os 2-1 com que terminou é que puseram em sobressalto as muitas centenas de adeptos que assistiram à contenda. Mas este factor, o facto do marcador funcionar só muito tarde e mesmo depois de novo empate, com golo legalíssimo do

dianteiro dos visitantes, que originou ainda novas dúvidas quanto ao vencedor, valorizou muito o desafio e os nervos saíram do campo arrasados, doentes, sem forças, sequer, para comentar, depois, o maior desafio a que temos assistido nesta cidade.

Foi sem dúvida um bom desafio!

Palavras de Louvor

Sem distinguir os nomes dos jogadores, achamos que todos são credores da nossa admiração e do nosso aplauso. Foram briosos e prestigiaram as cores do clube e elevaram o conceito desportivo de Barcelos. Permitam-nos porém, que o nome de Garcia se sobressaia num comentário à parte. Foi valoroso, foi decidido em todos os momentos da partida, mas onde mais se fez distinguir foi precisamente naquele arranco final em que passou à linha dianteira, depois de obtido o golo do empate por parte dos visitantes. Sem esta atitude de energia e de vontade o triunfo não nos pertenceria—embora desde os primeiros minutos viesse sendo merecido.

Mas se lhe damos os parabéns, também lhe queremos dizer que foi feia a sua atitude quando se dispôs a mandar a bola para fora do terreno—ostensivamente. Estas coisas fazem-se simuladas, sem deixar perceber que são voluntárias...

Mas o Sporting de Fafe foi um bom adversário, que lutou até ao apito final com o mesmo ardor e com o mesmo entusiasmo—e, também, com a mesma correcção.

Possui elementos de valor, mas Szabo, na balisa distingue-se e a sua exibição do passado domingo por muito

PERFIS

X

Guarda-chuvas e palhinhas,
Gorras, bonés e chapéus
Vende com mansas falinhas
Bom menino, Senhores meus.

Nas fotos, ele é um ás
A colorir, é famoso;
Apesar de bom rapaz,
Há rumor de qu' é teimoso.

Lá vai a Famalicão
Sempre que pode fugir,
Mas nada de aflição
Pois sempre aqui torna a vir.

O futebol e o patim
Discute como um artista;
Cantiga de bandolim
P'ra uso de desportista.

Metido nas comissões,
Ele é nas festas constante,
Nem os maiores campeões
Nisto lhe vão adiante.

Quem será o perfilado?
Leitora, aí vai, ligeiro,
Resposta ao perguntado:
É bom rapaz e solteiro.

PAULO JORGE

A «NOSSA» PRAIA

com a maior atenção a local publicada no penúltimo número de *Jornal de Barcelos* em que se transcreve um officio da mui digna Direcção Geral dos Serviços de Viação dirigido ao Ex.^{mo} Director dos Serviços de Censura a propósito dumas observações feitas por mim relativamente aos meios de transporte para a «nossa» praia de Apúlia.

Por esse atencioso officio 'cheguei a três conclusões: 1.^a) — Que claudiquei (confessemos primeiro as nossas culpas) ao afirmar que o meu chorado amigo António Marinho tinha requerido uma carreira de caminhetas de passageiros entre Braga e Apúlia, passando por Barcelos, quando o certo é que não foi o António Marinho mas sim António Magalhães & C.^a (será cabeça ou debaixo do chapéu?) e que a dita carreira não o era entre Braga e Apúlia, mas sim de Prado a Fão, passando por Braga e Apúlia. Eu sabia isso muito bem, mas servindo-me da lei do menor esforço, simplifiquei os termos o que propo-nho não voltar a fazer. *Mea culpa...*

2.^a) — Que os dignos Serviços de Censura estão excessivamente montados e nada lhes escapa. Oxalá seja assim para toda a literatura barata e perniciososa com que se envenenam as almas e se deformam os caracteres. Não tem sido a propaganda oral que faz aumentar o número dos sem-Pátria e sem-Deus!

Eu louvo sinceramente o esforço de todos os Serviços officiais que cumprem e não deixam enlamear com falsas

(Continua na página 6)

tempo há-de andar na memória dos barcelenses.

Honra lhes seja, porque foram adversários dignos!

Nota Informativa

Os grupos alinharam: Gil Vicente — Marques, Barrega e Silva; Carvalho, Zé Maria e Garcia; Pinto, Relho, Arantes, Teixeira e Augusto.

Sporting de Fafe — Szabo, M. Alves e Neca; J. Alves, J. Pereira e Zeca; Rates, Fernando, Mário, Tubal e Silva. Árbitro: José Apresentação, da C. D. de Braga.

*

Aos 30 m. da segunda parte, Arantes intercepta um bom passe de Zé Maria e faz o 1.^o golo, em consequência de um livre a castigar uma entrada violenta a um avançado gillista. 5 minutos decorridos surgiu o empate, ponto legalíssimo que os gillistas pretenderam discutir, nas precisas condições em que foi marcado aquele. Zé Maria originou castigo e não fez barreira e deu liberdade de movimentos aos dianteiros de Fafe, para que fizessem o ponto.

O golo da vitória foi marcado genialmente por Garcia a poucos minutos do fim, depois de arrancar de traz, com grande entusiasmo e concluir um primoroso centro de Relho. Boa a arbitragem.

Hoje: Gil Vicente — D. Monção

Por força do calendário inicialmente elaborado, o Gil Vicente desloca-se hoje a Monção, onde vai disputar o último jogo da 1.^a volta.

Sabemos das dificuldades que há em jogar em terreno estranho, especialmente quando o adversário a enfrentar é da categoria do Desportivo de Monção, mas é inegável que o *team* local possui valor para se sair airoso e chegar ao fim do desafio com os dois preciosos pontos que são necessários para consolidar a sua honrosa classificação.

Desde que haja confiança nas próprias possibilidades e afoiteza e desembaraço, mesmo contra a sorte (exemplo o do passado domingo) o triunfo acabará por sorrir às nossas cores.

No domingo: Gil — Vianense

Outro jogo que se antevê cheio de interesse e que o Gil Vicente tem absoluta necessidade de ganhar — custe o que custar. Não pela força, pela violência, com atitudes feias e anti-desportivas. Mas à base de energia, de entusiasmo, de brio e de fé clubista. São estes os atributos dos grandes desportistas, daqueles atletas que defendem com *unhas e dentes* as cores da sua camisola.

O Vianense, quase se pode dizer, já não tem aspirações, tal o seu desastroso comportamento no passado domingo, em frente da turma de Famicão, em que lutou desesperadamente por um resultado que merecia absolutamente, mas que os seus jogadores não foram capazes de modificar. Mas, mesmo assim, é sempre um adversário difícil e é preciso os nossos jogadores precaverem-se contra as surpresas que a cada passo surgem a modificar o rumo às coisas que de antemão nos parecem certas.

Que os adeptos continuem a marcar a sua presença em volta do rectângulo e tudo correrá pelo melhor — estamos certos.

RUI DO CÁVADO

GENTE NOVA

A esposa do nosso prezado amigo e assinante Snr. António Alves Braga, comerciante desta praça, deu à luz uma criança do sexo feminino.

— A esposa do nosso amigo Snr. Humberto da Quinta Fernandes deu à luz uma menina.

— Também a esposa do nosso assinante Snr. Lumelino Ramos deu à luz uma menina. Os nossos parabéns.

DE OITO EM OITO DIAS

(Continuação da página 1)

tanto do concelho como nos concelhos vizinhos.

E, por esta forma, iríamos gradualmente aumentando o interesse pela «Feira dos Santos» e o que no ano transacto não passou de mera experiência, este ano tornar-se-ia uma promessa que no próximo poderia ser uma grande realidade.

Outro assunto que queremos focar nestas linhas escritas a correr: a «Feira dos Santos» deveria ser franca apenas para os artigos agro-pecuários, porque é nesta especialidade que os nossos mercados são férteis e por haver imperiosa necessidade de os retirar dos mercados concorrentes, que lhes oferecem melhores e mais vantajosas condições económicas e financeiras.

No que respeita aos demais artigos expostos na feira, para venda ao público e consiste em comércio desleal devem-lhe ser cobrados os respectivos impostos, com taxas e sobre-taxas que se possam descobrir nos artigos e parágrafos do regulamento que rege e orienta estas coisas de Impostos Camarários.

O comércio local precisa de ser liberto dessa concorrência e até hoje ainda não houve quem, a sério, se interessasse por esse problema; todavia é o comércio local que está sempre pronto para atender os pedidos de quem tem obrigação de zelar pelos seus interesses...

JOTA TÊ

ÓCULOS e CONSERTOS

BAZAR DE SANTO ANTÓNIO

Rua D. António Barroso — BARCELOS

Mundanismo

Aniversários

Fazem anos:

Hoje: a Snr.^a D. Maria do Carmo Pinho Azevedo e os Snrs. Padre Manuel Felix Ribeiro e Manuel da Quinta Júnior, 1.^o comandante dos B. V. de Barcelos.

Amanhã: a Snr.^a D. Maria José Belega Ferraz.

Domingo: a Snr.^a D. Emília Luíza Lemos e o Snr. António Luís de Azevedo Fonseca.

Terça-feira: a Snr.^a D. Rosa Miranda de Andrade e os Snrs. Aires de Azevedo, Manuel Augusto Pereira e Delfim Vinagre.

PARTEIRA e ENFERMEIRA
Laurinda da Silva Vieira
 com larga prática dos Hospitais e Maternidades de Coimbra
 Rua da Madalena, 10
 (DEFRENTE À CAPELA DE S. JOSÉ)

FRANQUEIRA

(Continuação da página 1)

Anda por aqui, albergado na anfratuosidade das penhas e, a remoinhar pela frança do arvoredado, o espírito guerreiro da meia-idade, em cavalgadas de sonho e de mistério:

— «Sabes tu, Filho, a quem pertence esse castelo?»

— «Sei, Pai. Ao Senhor Rei D. Fernando de Portugal!»

— «Pois guarda-o, para lho entregares. Amaldiçoado sejas, se assim não fizeres!»

A viração traz estas austeras falas da História no cirandar dos séculos, para lembrar aos homens as grandezas do Passado. E pelo céu, sobre a montanha sagrada, a cavalgada das nuvens toma posições de batalha, como a rememorar, os alardos de outras eras...

2

Nunca tinha vindo aqui, mas cumpri hoje esse dever e aqui estou como romeiro, a pedir absolvição.

Como convinha a pessoa que se preocupa mais com o sentido histórico do local e efeitos panorâmicos, que resultam da amplitude de horizontes, do que do aglomerado de multidões, em pandemónico babarel, cheguei ao fim da tarde, à busca de impressões, quando o *existencialismo* da festa grandiosa, tinha já passado.

Ouçó os últimos abencerragens manifestarem-se à cerca da sumptuosidade da homenagem prestada aos heróis medievos; vi a igreja e o que resta do convento dos simpáticos fradinhos de Assis; ausculto as ruínas veneráveis de uma povoação de há três mil anos; e saboreio com certa gula a arquitectura românica, sempre bela da igreja da Franqueira, porque chamar-lhe capela, é ignorar um tanto a propriedade e intensidade do vocábulo.

Mas o maravilhosos do panorama que daqui se disfruta e a amplidão geográfica que se abarca — isso é que é difícil de encontrar, em outros dos muitos pontos belos da panorâmica nacional, tão frequentes e vulgares de norte a sul do País, que, graças a Deus — todo ele é uma paisagem de delicioso sabor bíblico — um jardim da Europa, à beira-mar a florir!

3

Perde-se por aqui a noção do tempo!

Aquela graciosa lenda do frade, que pretendia de Deus, uma revelação, que lhe desse ideia, vaga que fosse, da imensidão da Eternidade, e o passarinho arteiro que em escassos momentos de canto melodioso, o adormentou encantado, para acordar para a vida, trezentos anos depois — (menos que um segundo, na Eternidade), — tem aqui bom cabimento.

Creio ter sido Frei Francisco de Santiago, autor do curioso in-fólio — *Província da Soledade*, quem relata o delicioso episódio ascético. Eu compenetro-me dele, esquecido, a contemplar, a beleza sem par.

Há quanto tempo aqui estou? Na sua jornada eterna, o Sol vai a atufar-se nas águas distantes, em meio dum poente de labaredas de ouro, desperdiçadas entre nuvens coloridas.

E eu esquecido, perdido no tempo!

Na abstracção, ouço invisível passarinho que canta, ali, na afarelhuda carvalheira. Será o da lenda especiosa? Oh ave-sinha do céu! Deixa-me ficar neste nirvánico encantamento!

4

Tem boa história esta montanha de mira-mar, no coração da terra. Alguém, para quem o amor ao terrunho natal, não é palavra vã, já dela se ocupou. Refiro-me ao barcelano, senhor Antero de Faria, que no seu livrinho *Franqueira*, se revela um monografista de mérito e se desdobra em escritor de recursos e poeta que canta, em prosa de bom ritmo, as belezas maravilhosas da sua região. Felicito o homem bom, da boa grei.

5

A manifestação cívica de hoje teve grande repercussão em todo o País, por a informar o sentido de prestar culto aos heróis dum episódio grande, da História Nacional.

Foi uma parada de patriotismo. E as cerimónias que se realizaram, ali em baixo, no chão regado com o sangue dos heróis, onde assentou o vetusto castelo, feito ara de sacrificios, — tiveram ares de séria liturgia.

6

Há no plaine, onde assenta o santuário e se eleva o monumento à Virgem, na cimeira de elegante coluna granítica, uma pousada, — belo edificio, com linhas clássicas do velho estilo português, de cujos miradoiros se disfruta o mesmo maravilhosos panorama.

É casa confortável e acolhedora — sucursal do simpático restaurante-bar-da-Gruta e proficientemente dirigido pela D. Antoninha, que conhece do Vatel, a arte de bem temperar e dotada de um *savoir faire* (vá a francesia!) que causa invejas aos competidores.

Serviram-se hoje aqui centenas de almoços, à razão de 20 e tal escudos por cabeça!

Um almoço por vinte escudos no alto da serra? Milagre da Senhora da Franqueira? Talvez!

A Direcção do Grémio da Lavoura de Barcelos

torna público que a partir do dia 6 do corrente, está aberto o celeiro da avenida Alcades de Faria, pronto a receber o milho seco e são, que os produtores queiram entregar à F. N. P. T., ao preço líquido de esc. 2\$22,5, por quilo.

À recolha do milho será feita todos os dias úteis, excepto às quintas feiras e sábados.

CARTAZ

do «Jornal de Barcelos»

CINEMA

Hoje, às 21 horas e meia, no Cine Teatro Gil Vicente, será exibido o filme considerado como a grande surpresa do ano:

Sua Alteza Quer Casar

uma romântica aventura com Olívia de Haviland, Jane Wyman e Robert Cummings.

Um programa da SIF com bons complementos e o documentário de Lourenço Marques.

No próximo domingo, às 15 horas e meia e às 21 horas e meia, na mesma sala, será apresentada a continuação do «ROCAMBOLE» e que se intitula

A Desforra de Bacarat

um filme de mistério, onde Pierre Brasseur domina com o seu talento a figura romanesca de Rocambole.

Um programa exclusivo da TRIUNFO, no qual será incluído um fado cantado por Amália Rodrigues.

FUTEBOL

No próximo domingo, às 15 horas, no Campo A. Ribeiro Novo, sensacional desafio de futebol

Gil Vicente — Vianense

em continuação do campeonato distrital.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo estão de serviço permanente a Farmácia Central, à Rua do Senhor da Cruz e Faria, em Barcelinhos.

O melhor Café e as finíssimas azeitonas Sevillanas vende a

Casa Águia

Telefone 8445

José Casimiro da Silva

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso particular amigo e distinto jornalista Snr. José Casimiro da Silva, Director da «Estrela do Minho», de Vila Nova de Famalicão.

VENDEM-SE

Propriedades perto da cidade. Informa esta Redacção.

Doente

Tem passado bastante doente o nosso prezado amigo e assinante Snr. D. Domingos Marco, considerado sócio da Fábrica Domenech, desta cidade.

Estimamos as melhoras.

Óptica • Rádios • Máquinas de escrever • Fotografias • Máquinas fotográficas •

Casa Soucasaux

TELEFONE 8345
BARCELOS

Aniversário

Teve a sua festa natalícia na passada terça-feira, a menina Maria Aurora Pinto de Azevedo, filha do nosso amigo e assinante Sr. Adriano Pinto de Azevedo, ajudante da Conservatória do Registo Civil. Parabéns.

Atacada de Raiva

Faleceu, ao fim da tarde de terça-feira, no Hospital da Misericórdia, desta cidade, Clementina da Silva Pereira, jornalista, de 44 anos de idade, residente na freguesia de Fonte Coberta, deste concelho, que há cerca de 5 meses foi mordida por um cão atacado de raiva.

A infeliz mulher, que teve uma morte horrorosa, fez, segundo parece, no devido tempo, o tratamento aconselhável, mas, pelos vistos não produziu efeito e veio a morrer atacada do mesmo mal.

Segundo informações que colhemos, mas que por agora não podemos precisar, vítima também desse horrível mal, faleceu há pouco um jornalista, companheiro da agora falecida e que foi mordido pelo mesmo canídeo.

As autoridades vão averiguar quem tem responsabilidades neste lamentável acontecimento.

AUTOMÓVEL — VENDE-SE

Ford modelo A, próprio para feirantes, rectificado de novo.

Vende-se em boas condições.

Falar nesta redacção.

Encontrado num poço

No lugar de Vila Boa, da freguesia da Várzea, deste concelho, foi encontrado no fundo de um poço, que se achava capeado com esteios, o cadáver do jornalista Joaquim Ferreira da Silva, casado, de 35 anos de idade, residente na referida freguesia.

As autoridades judiciais procederam ao levantamento do cadáver e, segundo consta, há crime, pois nos parece impossível o homem ter caído ao poço... e capeá-lo depois. Decorrem as investigações.

Serviços de Alto-falantes

CASA SOUCASAU

com telefone 8345

Iluminações eléctricas

FALECIMENTOS

Armindo da S. Vieira fins

Na residência de seus pais, nosso amigo Snr. Luís António Fins e Francisca da Silva Vieira Fins, faleceu na última quinta-feira, o Snr. Armindo Vieira da Silva Fins, solteiro, de 28 anos.

O extinto era irmão das Snras. D. Maria José Vieira da Silva Fins e D. Maria Luiza Vieira da Silva Fins e dos Snrs. João, José, António, Manuel e José António Vieira da Silva Fins.

O funeral do inditoso moço realizou-se com grande acompanhamento na tarde de sexta-feira.

A toda a família as nossas condolências.

D. Maria das Dores de Sousa Pinto

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Igreja, faleceu na sua residência à R. Barjona de Freitas, desta cidade, a Snra. D. Maria das Dores de Sousa Pinto, de 93 anos de idade.

A bondosa senhora era mãe das professoras Snras. D. Maria Teresa de Sousa Pinto, D. Maria Beatriz de Sousa Pinto Martins e do Snr. Capitão António de Sousa Pinto e sogra da Snra. D. Teresa Gomes Pinto e do Snr. José Martins Macedo e Silva, professor e delegado escolar; avó das Snras. D. Maria das Dores Gomes de Sousa Pinto, D. Maria Teresa e D. Maria da Conceição de Sousa Pinto Martins, professoras, D. Maria da Conceição Sousa Pinto Freijó, D. Maria do Carmo Sousa Pinto Machado, D. Maria Teresa Gomes de Sousa Pinto, Maria Beatriz e Maria das Dores Gomes de Sousa Pinto e dos Snrs. José Luís e Alberto de Sousa Pinto Martins e ainda dos Snrs. Aleixo Meira de Castro Feijó e Carlos Alberto Soares Machado.

O seu funeral realizou-se na tarde de terça-feira da sua residência para o cemitério municipal e constituiu demonstração de grande pesar.

A toda a família os nossos sentimentos de pesar.

Joaquim António Torres

Na sua residência, em Barcelinhos, faleceu no passado sábado, o nosso amigo Snr. Joaquim António Torres, figura muito considerada pelos seus dotes de carácter e de trabalho. Serviu largos anos, como feitor, a família de Sá Carneiro e era comerciante muito conceituado.

A sua morte, se bem que esperada, foi muito sentida.

Era pai do nosso bom amigo e assinante Snr. António Alves Torres, a quem apresentamos o nosso cartão de condolências.

Lousas, Cadernos escolares, Canetas, Lapis, etc.

AOS MELHORES PREÇOS

Bazar de S.º António

R. D. António Barroso — Barcelos

P.º António Gomes da Costa

No passado sábado celebrou as bodas de ouro sacerdotais o nosso prezado amigo Rev. Padre António Gomes da Costa, a quem a freguesia da sua naturalidade — S. Romão da Ucha — prestou significativa homenagem de gratidão.

Na manhã desse dia, chegou o bondoso sacerdote à freguesia, na companhia do Prior de Barcelos e outras individualidades, e ali era esperado por todos os organismos católicos e por quase toda a população que tributou ao Snr. Padre António Gomes da Costa carinhosa recepção.

Organizado o cortejo, dirigindo-se este para a velha Igreja onde o homenageado havia celebrado a sua primeira missa e ali proferiu algumas palavras de saudação ao povo da sua freguesia, sintetizando nelas os seus três amores: à família, à classe e à terra natal.

Houve, a seguir, missa solene, Te-Deum e bênção e no fim foi oferecido, na sua residência, um lauto banquete aos seus numerosos amigos e convidados, onde foram trocados brindes de saudação, de entre os quais é de destacar as palavras proferidas pelo actual pároco da freguesia, Rev. P.º João Pereira de Miranda, que foram de enternecido agradecimento ao homenageado pelos múltiplos benefícios oferecidos à freguesia.

S. Francisco de Assis

Decorreram brilhantes as festas em honra de S. Francisco de Assis, levadas a efeito na Igreja de Santo António da cidade.

Com a assistência de muitos fieis foram benzidas as Imagens de Nossa Senhora Auxiliadora e Santa Filomena e bem assim o novo altar que se destina ao Sagrado Coração de Maria.

As novenas, como os demais actos religiosos, foram também muito concorridos.

Ontem procedeu-se ao encerramento das comemorações com o formosíssimo sermão pregado pelo Rev. Padre Benjamim Salgado, ilustre orador sagrado, que por longo tempo prendeu o auditório, que enchia virtualmente a espaçosa Igreja.

Foi uma festa encantadora, como tantas que se realizam sob a direcção dos Frades Capuchinhos, bondosos sacerdotes que nesta terra espalham a luz radiosa da doutrina de Cristo.

Venda Pública

No próximo domingo, 8 do corrente, no lugar Santa Cruz, da freguesia de Remelhe, das 14 às 16 horas, vende-se uma casa torre c/ grande quintal e ramadas.

EDITAL

Artur Vieira de Sousa Basto, Presidente da Junta de Freguesia de Barcelos:

Nos termos e para os efeitos do disposto no Art. 233.º do Código Administrativo, faço saber que a eleição desta Junta de Freguesia, para o quadriénio de 1951 a 1955, terá lugar no próximo domingo, 15 do corrente, pelas nove horas, no edifício da Câmara Municipal de Barcelos, sito no Largo Municipal, desta cidade, onde funcionará a respectiva assembleia eleitoral.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Acácio Cândido Gomes da Costa, escrivão, o subscrevi.

Barcelos, 4 de Outubro de 1950.

O Presidente da Junta de Freguesia

Artur Vieira de Sousa Basto

Abertura das aulas

Na próxima segunda-feira, 9 do corrente, abrem as aulas primárias em todo o concelho.

Nas escolas desta cidade a frequência que já era bastante, aumenta consideravelmente com as novas matriculas.

Resta que o professorado, como sempre, afável e atencioso, conduza com *mão de mestre* esses pequeninos alunos que vão iniciar-se no mundo das letras.

Augusto Matos

Da cidade do Rio de Janeiro — Brasil — onde foi em viagem comercial, regressou às suas propriedades de Gilmonde, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo e assinante Snr. Augusto Matos. Os nossos cumprimentos.

Uma habilidade vale mais que uma fortuna

Garanta o futuro de sua filha comprando-lhe uma



A máquina de costura portuguesa fabricada por operários portugueses.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Agente depositário em BARCELOS:

Fernanda Valéria de Cavalha

O incêndio — o maior ladrão.
Reduz à miséria o mais opulento
se não tiver os seus haveres na

COMPANHIA DE SEGUROS
COMÉRCIO E INDÚSTRIA
DELEGAÇÃO ← → LARGO DA PORTA NOVA — BARCELOS

EXTERNATO

«Alcaides de Faria»
BARCELOS

Ensino Primário e Secundário
PARA AMBOS OS SEXOS

A eficiência do ensino ministrado neste COLÉGIO é confirmada pelos resultados de exame dos seus alunos:

Ensino Primário:

1.º GRAU (3.ª classe)	APROVADOS 7
	EXCLUIDOS 0
2.º GRAU (4.ª classe)	APROVADOS 4 (a)
	EXCLUIDOS 0

Admissão ao Liceu

APROVADOS 16
EXCLUIDOS 0

(a) 2 com distinção

Ensino Liceal:

1.º CICLO (2.º ano)	APROVADOS 18 (b)
	EXCLUIDOS 1
2.º CICLO (5.º ano)	APROVADOS 6
	nas 2 Secções (Letras e Ciências)
	APROVADOS 4
	em 1 Secção
	EXCLUIDOS 0

(b) 2 com distinção

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre)	10\$00
Número avulso	1\$00
Estrangeiro (ano)	60\$00
Ultramar (ano)	50\$00
Anúncios judiciais — linha	65
Comunicados e anúncios oficiais	1\$50
Anúncios por formato — preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.	

Esmaltes, Oleos, Tintas, Ceras,
Vernizes, artigos de Borracha
e Perfumarias

POR BONS PREÇOS?
SÓ NA

Drogaria Pimenta do Vale

34, Rua Infante D. Henrique, 36
Telefone 8312 BARCELOS

Sabonetes e Perfumes

Bazar de Santo António

Rua D. António Barroso — BARCELOS

Missa na Franqueira

Durante os meses de Agosto, Setembro e Outubro será rezada missa, todos os domingos, às 10 horas, na Ermidinha de N. S. da Franqueira.

Este piedoso acto, que já vem sendo celebrado desde Julho, tem sido muito concorrido de fieis.

Correio das Aldeias

Vila Seca, 25

Decorreu muito bem a festividade religiosa em honra de N. Senhora da Consolação levada a efeito no pitoresco monte do mesmo nome graças à generosidade e bairrismo desta terra.

Foi, efectivamente, esplendorosa a festa tanto na missa solene cantada a primor, pelo grupo coral da Acção Católica como à tarde no terço, sermão e na imponente procissão em que tomaram parte as cruzadas eucarísticas, organismos juvenis, associações, confrarias e demais estandartes além dos andores e dezenas de figurados. Um destes, por ordem do pároco, não pôde incorporar-se na linda procissão como era vontade sua. É que tinha mais jeito para ir vestida de noiva que de Nossa Senhora.

Já no sábado a importante cabine de som de João Maciel deu animação aos mordomos e mordomas que aviaram com todo o entusiasmo a ornamentação garrida dos caminhos ao mesmo tempo que os característicos «Zabumbas» visitavam alguns apaixonados da música brava e estonteante. Há paladar para tudo!

Surge o domingo e — diga-se em abono da verdade — surgiu risonho e alegre como merecia a festa. Brindou-nos com um sol claro e brilhante a doirar com certo encanto o arraial interessante, fruto do trabalho de quatro meses das raparigas do local.

Eram sete horas quando as bandas de Terras de Bouro e Belinho davam as suas entradas da praxe. Principiado o despique, foram cumprindo durante todo o dia, chegando mesmo a apaixonar a assistência que não era selecta nem escolhida. Não estranhemos

porque o povo gosta, como costuma dizer-se, de bandas que façam barulho. Na verdade os referidos agrupamentos musicais trabalharam bem. E tanto assim que terminaram numa barafunda infernal de notas com as duas bandas a tocarem simultaneamente trechos diversos, como que a mostrarem um pouco de «Belo horrível». Não teria havido esta nota discordante na festa se o regente da banda de Terras de Bouro, trouxesse além da batuta, um Compêndio de Civilidade. Até mesmo a de Belinho teria feito melhor figura se não houvesse vinho novo em Vila Seca e em Fornelos.

Boas bandas, no fim das festas não vão para casas particulares até às 11 horas (e ainda bem que foi fora da freguesia!) encher os instrumentos de vinho para recolherem já tarde à sua terra cantarolando desafinadamente com o acompanhamento esquisito dum ou outro saxofone já roufeno. Foi pena que tivéssemos presenciado tudo isto!

De resto louvamos a mui digna Comissão das festas pela atitude tomada sempre para dar brilho e ordem à festa.

Estão, pois, de parabéns bem como os merecem os mordomos e mordomas pelo entusiasmo, bairrismo e boa vontade que puzeram nos preparativos para o esplendor da festa. C.

VENDE-SE

Por motivo de retirada do seu proprietário, mobílias de quarto e de sala de jantar em estado de novas. Falar na R. Miguel Ângelo, 55 — Barcelinhos.

A TORRE DOS CLÉRIGOS DOMINA O PORTO
EM BARCELOS QUEM DOMINA É A

Sapataria CUNHA

pelo seu seleccionado sortido de calçado
para homem senhora e criança.

Telefone, 8256 Largo da Porta Nova
BARCELOS

O MAIS COMPLETO SORTIDO

DE

ARTIGOS DE CAÇA

ENCONTRAM OS SNRS. CAÇADORES

NA

Casa COELHO GONÇALVES

AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

Visitem esta CASA

Telef. 8209

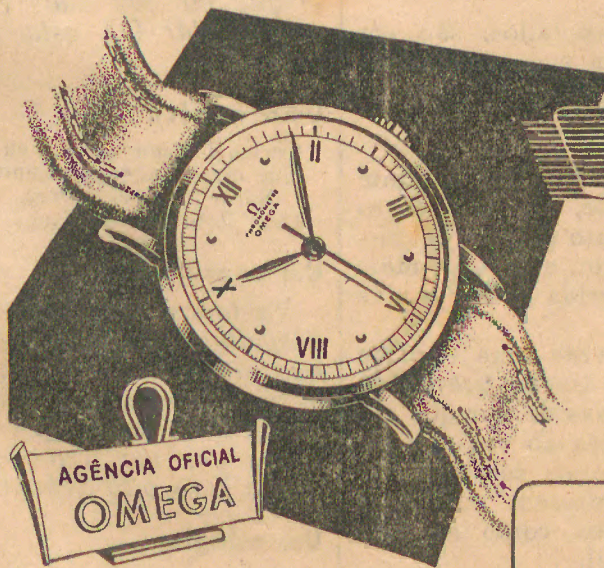
Visado pela Comissão de Censura

Compre as suas jóias na **OURIVESARIA**
e **RELOJOARIA DA PÓVOA** de

ALFREDO PINTO LOMBA

(AVALIADOR OFICIAL)

AGENTE DOS AFAMADOS RELÓGIOS



OMEGA

Cronometro 30^m/m

Precisão ao supremo
grau com certificado
de marcha

Rua D. António Barroso

BARCELOS

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

TIROS AO ALVO

Por Dantas Salgado

Segundo leio numa interessante crónica de Pitigrilli, um macaco teria sido condenado a três meses de prisão por andar nas ruas de Barcelona a quebrar com uma funda os candeeiros da iluminação pública.

O conhecido escritor julga inverosímil a notícia e por isso não a acredita. Eu vou dizer o que penso a tal respeito:

Aquele macaco não devia ser um macaco autêntico. Se o fora, devia ser enjaulado simplesmente e condenado por negligência o encarregado da sua guarda, se culpas lhe coubessem.

Aquele macaco... A gente, quando sabe de certas pessoas que andam empenhadas em destruir a luz da civilização alvejando os «candeeiros» da ordem e da autoridade, da religião e da disciplina, com seus manejos suspeitos, com suas calúnias envenenadas, já não se admira de que essas pessoas se disfarcem de macacos para não terem de confessar na barra dos tribunais humanos os crimes que se encobrem em anonimato simiesco. Aquele macaco era, com certeza, um malandro disfarçado...

*

O P.^e Jean Thomas, último sacerdote francês que se conservava na Rússia, foi obrigado a abandonar a igreja de S. Luís e deixar Moscovo em 24 horas. Entre tantas coisas curiosas que disse à Reuter, lemos que, muitas vezes, um polícia soviético se encontrava junto do confessorário a tomar nota das pessoas que se iam confessar! Mais disse que era continuamente espiado, assim como todos os que entravam na igreja.

Já repararam que também por cá a religião e a vida de piedade não caem bem em certos paladares? Certos... são poucos, felizmente, e de muito mau gosto. Não me perguntem o que é que eu penso dos «católicos» que, em nome da religião, (!) atacam o clero e a disciplina da Igreja. Em nome da «sua» religião, é claro: uma religião que não mexa com a sua vida, as suas conveniências, as suas ideias liberalengas.

Às vezes, até parecem o tal «polícia soviético»...

*

Dos 160 espanhóis comunistas que a polícia francesa apanhou na sua acção de limpeza contra os indesejáveis de nacionalidade estrangeira, só 30 preferiram seguir para a Europa oriental a ficarem vigiados na França que os perseguia.

Então o «paraíso comunista» não agrada aos restantes 130? Ou são os primeiros a não acreditar na lenga-lenga que andam a impingir por aí fora?

A França, que lhes abriu os braços tão liberalmente quando os viu expulsos da Pátria que eles pretendiam entregar a Moscovo, lá sabe por que razões lhes retira a confiança e hospitalidade...

Os comunistas, confessos ou encapotados, são em toda a parte um fermento de discórdia e de envenenamento social.

*

Falaram os jornais duma mulher que foi à fonte deixando deitados em palha dois filhos, um de 5 outro de 2 anos, com um candeeiro aceso junto deles. O candeeiro caíu, incendiou a palha e queimou a criança mais nova, enquanto a mais velha ia espavorida avisar a mãe descuidada.

E assim se resume em duas palavras uma enorme tragédia, que se teria evitado se a mãe tivesse prevenido o perigo, como lhe competia. As lágrimas de dor que ela chorou foram sem dúvida mais amargas ao ver que foi a culpada da desgraça. Pensem nisto os responsáveis pela vida de tantas crianças que aparecem por essas estradas fora sujeitas a atropelamentos, como se uma estrada pública fosse um parque infantil.

Exame Com elevada classificação, tendo sido dispensado das provas orais, concluiu brilhantemente o sétimo ano do liceu o estudante António Vasco Barreto de Faria, filho do nosso amigo e assinante Snr. Antero Faria.

Os nossos parabéns.

Todas as quintas...

Filigranas

Anda o inverno tecendo sobre a cidade um manto leve de arminho.

Cai nupcial a neve. A água gelou nos tanques, e, de branda e humilde, tomou a forma agressiva dum disco de aço pulido.

Ao longe, as curvas do horizonte, que os primeiros gestos da luz começam a ameigar, tem a doçura das linhas feminis.

Mal o sol sobe ao céu, como um pavão de grande cauda aberta, logo vai adormecer no seio languidamente branco das nuvens.

A terra parece mais nova. Folhas mortas, derradeiras, entram carpindo, como as gotas de prata que os sinos choram na manhã clara. O ar está gelado. Então o vento, muito ligeiro e brando, passa por entre as árvores, levantando dos seus braços nus o ritmo duma prece.

Eternas suplicantes, recolhidas como um povo inteiro em oração, as velhas árvores, que tinham já atitudes crispadas de cobras e deixavam na terra a sombra duma cruz, aparecem agora como amendoeiras em Abril, noivas esperando o noivo no adro da igreja...

Uma graça

Uma senhora riquíssima entra num armazém, especialista em artigos caninos e pede uma capinha para o seu cão de luxo.

A empregada quer saber a medida, mas a cliente recusa-se a dá-la.

— Nesse caso, era melhor trazer o cãesinho.

— Ah, não — responde a senhora. É impossível. É que ele faz anos e eu queria dar-lhe esta surpresa!

Uma quadra

Cartas de amor não sou eu
Que creio nos seus enganos:
— Sôror Mariana morreu
Com perto de novent'anos!...

Um pensamento

Vaidades, maledicências, despeitos, mesquinhasias — não são para nós nem conosco. Queremos a vida só para coisas belas. Nós servimos por um Amor mais alto o mais alto Senhor!...

Um adágio

Outubro seca as fontes ou leva açudes e pontes.

Ponto final

Ame as coisas simples, os humildes, a natureza, a sua casa.

A «NOSSA» PRAIA

(Continuação da página 3)

insinuações os seus congéneres sejam de que departamento forem, mas...

3.^a) — O que não posso louvar é a passividade dos serviços oficiais e burocráticos — creio que com isto não ofendo ninguém nem abuso da liberdade de imprensa —

Ora a confissão dessa passividade fá-la o ofício que originou estes comentários, ofício que responde à nossa local de 10-8-50.

Muito custa verificar a forma como, de cima, se olham os interesses dos pequenos. A concessão pedida pela firma António Magalhães & C.^a, que tanto beneficiaria a nossa terra, foi-o antes da época balnear de 1948; há portanto mais de dois anos e já passaram sobre o requerido três estações balneares.

É triste verificar que durante um semelhante lapso de tempo ainda não houve tempo para que o Conselho Superior dos Transportes Terrestres se pronunciasse ou desse parecer sobre tal pretensão, que teve informações favoráveis das Câmaras Municipais e das Juntas de Freguesia interessadas no assunto.

Entretanto as praias pequenas vão definhando a míngua de receitas porque não tendo carreiras, não têm banhistas que algum lucro deixariam da sua estadia, pois eles não podem vir a pé e nem todos se podem dar ao luxo de possuir ou mesmo de alugar um automóvel.

Registo com prazer que essa carreira não foi optada por outro concessionário pois aqui ninguém julgava tal nem os factos levavam a fazer esse juízo.

Já dei a razão disto que reside na concessão duma carreira que pouco vale e ainda por outro motivo a considerar: — Quando a firma Magalhães & C.^a requereu a carreira de que nos vimos ocupando, enviou uma importância monetária para a sua concessão provisória a fim de servir a praia e os seus frequentadores na época balnear que se aproximava (1948) dando assim tempo a que o digno Conselho Superior dos Transportes Terrestres (se é que este organismo já então existia) pudesse elaborar o seu parecer segundo o qual a carreira seria tornada definitiva ou arredada de vez.

E que aconteceu? O dinheiro foi devolvido; a carreira nunca foi estabelecida, surgindo no princípio de Dezembro de 1949 a que ora existe (só por um mês) e voltou à carga não sei em que mês de 1950.

Mas, Snr. Director; basta de palavriado. O que disse em Agosto passado, está dito e, senão no todo, na parte essencial fica de pé. Como então, remato sentindo ter que afirmar: Pois é pena!

APÚLIA, 22-9-50.

CÂNDIDO DE VILAR

NOTA FINAL

A Emissora Nacional, na revista da Imprensa do Norte, referindo-se ao nosso jornal, leu, na íntegra, o artigo «**Processos Comunistas**» do nosso redactor A. Rocha Martins, mostrando assim a verdade da doutrina exposta desassombradamente nesse editorial. A doutrina desenvolvida nesse artigo é aquela que o Estado Novo professa e é a mesma que a Igreja prega, como se infere da recente Enciclica do Papa, a que o nosso jornal já fez referência. **PENSAR DE OUTRO MODO É NÃO ESTAR NEM COM O ESTADO NEM COM A IGREJA.**